

**APCEF/SP - ASSOCIAÇÃO DE PESSOAL CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
SÃO PAULO
CONSELHO DELIBERATIVO**

ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 28/11/2025

Pauta:

- 1. Informes Administrativos**
- 2. Projeção Orçamentária para 2026**
- 3. Funcef - atualização**
- 4. Saúde Caixa – desdobramento da assembleia**
- 5. Moções**
- 6. Cotidiano Caixa**

Constatado o quórum regimental, com a presença de Conselheiros(as) titulares e suplentes, teve início a reunião, às 10h40, presencialmente, na Sede da Associação.

Presentes também o Diretor de Imprensa **Edvaldo Rodrigues da Silva**, a Diretora Cultural **Fernanda Cristina dos Anjos**, a Superintendente **Vanice Rodrigues Carvalho**, o Coordenador da Assessoria Sindical **Marcos de Castro** e a Contadora **Eliete Alves de Brito**.

Após breve saudação, o Presidente do Conselho Deliberativo **Jair Marciéri Pimpinato** solicitou fosse apreciada a **ata** da reunião anterior realizada em 29 de agosto de 2025, cuja prévia foi encaminhada antecipadamente. Referida **ata** foi aprovada por 15 Conselheiros(as), havendo 1 abstenção.

Em seguida foi lida pela Secretária **Lilian Minchin** a pauta da reunião em curso.

INFORMES ADMINISTRATIVOS

Na sequência, a Superintendente **Vanice Rodrigues de Carvalho** anunciou as atividades organizadas pela Associação:

Eventos Sociais, Aposentados e Culturais:

Aniversário APCEF/SP	Dia Internacional das Mulheres
APCEFolia	Aniversário APCEF/SP
Dia das Mães	Dia das Crianças
Dia dos Pais	Dia do Aposentado
Dia dos Namorados	Dia do Trabalho
Festa do Havai	APCEF com os Amigos - Independência
Festa Junina	Domingo de Páscoa
Festa Julina	Acampamento em Família
Primavera na APCEF/SP	Concurso de Desenho Infantil

APCEF de Portas Abertas
Aniversário da FENAE
Talentos FENAE

Eventos Esportivos:

Campeonatos e Jogos
Xadrez na Montanha
Corrida FENAE

APCEF nos Passos da Cultura
Mês dos Bancários
Natal e Réveillon

Atividades de Integração
Jogos dos Aposentados
Jogos Nacionais FENAE

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2026

Apresentada pela Contadora da APCEF/SP, **Eliete Alves de Brito:**

	Receitas	Despesas	Resultado
Administração	22.951.217	(11.108.700)	11.842.517
Sub Sede Bauru	297.600	(1.689.604)	(1.392.004)
Suarão	1.737.100	(2.849.833)	(1.112.733)
Ubatuba	3.059.000	(3.230.199)	(171.199)
Salto Grande	-	(376.322)	(376.322)
Campos do Jordão	2.509.000	(3.000.499)	(491.499)
Avaré	573.796	(745.479)	(171.683)
Eventos Culturais/Sociais	39.476	(299.344)	(259.868)
Eventos Aposentados	139.170	(333.785)	(194.615)
Eventos Esportivos	215,500	(1.807.303)	(1.591.803)
Flats	120.529	(114.348)	6.181
Clube da Capital	1.179.133	(5.755.745)	(4.576.612)
Eventos	-	(529.440)	(529.440)
Total Geral	32.821.521	(31.840.600)	980.921

Área Suporte Administração:

Conselho Deliberativo
Diretoria Executiva
APCEF Entidade
APCEF Cidadã
Gerência
Barraca Santos
Assessoria Jurídica
Administrativo
CPD
Expedição
Recepção

Cadastro
Secretaria
Comunicação
Assessoria Sindical
Recursos Humanos
Financeiro
Saúde
Marketing
Convênios e Promoções
Relacionamento
Contabilidade

Orçamento Manutenções

Administração	(616.526)
Eventos Esportivos	(4.900)
Sub Sede Bauru	(225.100)
Salto Grande	(58.128)
Ubatuba	(184.700)
Avaré	(39.398)
Campos do Jordão	(134.800)
Suarão	(181.550)
Clube da Capital	(439.821)
Flat	(185)
Total Geral	(91.885.108)

- Pequenas reformas ou reparos prediais
- Adequações por exigências legais
- Manter a frota de carros segura para rodagem
- Manutenção de softwares para manter as licenças de uso
- Serviços de jardinagem e reposição de flora, adequação de campos
- Reparos obrigatórios nas piscinas para se manterem seguras
- Algumas manutenções poderão ou não serem realizadas, outras são obrigatórias

Orçamento Investimentos

Flat Santana	22.850
Flat Paulista	12.750
Ubatuba	1.300.000
Avaré	-
Suarão	135.900
Campos do Jordão	187.000
Centro Comunitário	4.662.000
Subsede Bauru	50.300
Administrativo	57.930
Total Geral	6.428.730

Observações:

- Administração – Folha de pagamento, encargos e benefícios, despesas com viagens, reuniões, refeições e transporte, água, luz, condomínio e serviços para manter a operação.
- Unidades e Clubes -Folha de pagamento, encargos e benefícios, materiais de consumo, água, luz, telefone, serviços básicos para a operação e eventos que ocorrerão nas estruturas das unidades.
- Eventos – Folha de pagamento, encargos e benefícios, despesas com os eventos contemplados no calendário anual.
- Manutenções – Para manter a operação da entidade e pequenas reformas para a modernização dos espaços.

- Investimentos – Obras de grande porte e investimento em equipamentos, para a modernização na prestação de serviço ao associado.

Após a apresentação da proposta, o Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** sugeriu uma alteração na projeção orçamentária; todo ano discutimos o orçamento, não existe uma rubrica relacionada a eventos sindicais. No ano que vem teremos uma campanha nacional e precisamos contar com a mobilização dos empregados para alcançar nossas reivindicações. Para isso, a criação de uma rubrica visando suprir as demandas requeridas nas ações pertinentes se torna necessária.

A Superintendente da APCEF/SP, **Vanice Rodrigues Carvalho**, explicou que o trabalho sindical já está previsto no orçamento, que nunca faltou recursos ao setor sindical, não limitando-o, mas o Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** discordou novamente, enfatizando a necessidade de uma rubrica própria.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva** disse que os Sindicatos não têm uma preocupação maior com os empregados da Caixa, alegando que nós já temos a APCEF. A auto-organização que existia na Caixa, hoje com o home office não existe mais.

O Conselheiro **Carlos Eduardo Bighetti** levantou uma questão de ordem, dizendo que o momento era de aprovação ou não da proposta orçamentária.

O Conselheiro **Antônio Carlos Cordeiro** argumentou que essa proposta, a de criação de rubrica própria reduziria substancialmente seu orçamento: a APCEF/SP tem como atividade principal a atividade sindical. Ocorrem visitas em todas as unidades. A prioridade de investimento na área é uma realidade; melhores condições de trabalho, defesa do Saúde Caixa, não seriam atividades sindicais?

O Conselheiro **Laércio da Silva Pereira**, novamente com a palavra, disse que, quando fazemos uma proposta, o correto é ter debate. Na rubrica **administração** estão equipamentos, folha de pagamento, manutenção etc., constantes do total de R\$ 11.000.000,00. Propõe que se crie uma rubrica específica para atividades sindicais e que conste o valor a ser destinado.

O Conselheiro **Rodnei Ferreira de Souza Vasta** salientou que a rubrica já contempla as despesas com atividade sindical. Podemos pedir para detalhar, sem engessar.

O Conselheiro **Hélio Takao Kinishi** falou que, conhecendo o estrago que a extrema direita faz, não podemos dar munção para dizerem que gastamos em demasia. Teremos mais sucesso se incluirmos a discussão política nas diversas atividades da Associação.

O Diretor da APCEF, **Edvaldo Rodrigues da Silva** argumentou que foi apresentado o orçamento, orçamento esse que não pode ser engessado, constituindo uma projeção que, devido às decisões tomadas pela Diretoria, pode ser remanejado entre as áreas

O Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** solicitou fosse então votada a **proposta de orçamento para 2026**, a qual foi aprovada com dezoito votos a favor, cinco votos contra e duas abstenções.

FUNCEF

O Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** informou que está na eminência de ser aprovada pelo SEST a incorporação do REB pelo Novo Plano, que, em seguida seguirá para o aval da Previc para que a proposta seja implementada pela Fundação.

SAÚDE CAIXA

O Presidente **Jair Marciéri Pimpinato** solicitou ao Conselheiro **Alexandro Tadeu do Livramento** fizesse atualização das informações sobre o Saúde Caixa. O Conselheiro lembrou que a proposta de acordo do Saúde Caixa demorou para ser colocada em votação em assembleia por conta do atraso na elaboração da minuta. Aprovação maciça da proposta, com rejeição no Rio de Janeiro, por conta da ação com decisão favorável e em algumas outras bases. Comunicou que a Caixa sentenciou que as bases sindicais que não aprovaram o ACT específico do Saúde Caixa não poderão contar com as conquistas negociadas, como o reajuste zero no índice de participação. Salientou que o acordo só resolveu momentaneamente a questão financeira para 2026, não discutiu qualidade etc.

O Diretor **Edvaldo Rodrigues da Silva** informou que os sindicatos da base de São Paulo, FETEC e FEEB aprovaram a proposta.

O Coordenador de Assessoria Sindical da APCEF/SP **Marcos de Castro** lembrou que a projeção orçamentária da APCEF/SP é flexível e que o carro-chefe da APCEF/SP sempre foi a atividade sindical; as atividades de lazer também são muito importantes. Disse que o acordo do Saúde Caixa foi um acerto, embora existam questões não resolvidas como a qualidade do plano, o credenciamento de profissionais, o teto, a questão dos admitidos pós 2018. Estamos sempre enfatizando a questão do Saúde Caixa. Para o ano que vem temos que ter propostas para podermos discutir com todos os empregados, ativos e aposentados. Há outros pontos, como fechamento de agências etc., temas relevantes que também teremos que discutir.

O Conselheiro **Laércio da Silva Pereira** destacou que o debate sobre o Saúde Caixa é antigo, é um tema problemático. Em todas as campanhas sempre debatemos o fim do teto. A própria FENAE fez um levantamento sobre adoecimento. Temos uma prática cada vez maior de assédio. Uma insegurança com o fechamento de agências. Pressão por medo da perda de função. Um mundo do trabalho mais doente. No aditivo o teto continua, como também a não inclusão do Saúde Caixa na aposentadoria para os empregados pós 2018. Disse não haver vitória na última proposta aprovada. Acrescentou que, como o problema é estrutural, a figura do déficit vai persistir. Sobre as assembleias,

observou que poucos sindicatos divulgam quantos votaram. Divulgam só o percentual. Lembrou que a Caixa retaliou as bases que votaram não. Não podemos aceitar isso.

O Conselheiro **Antônio Carlos Cordeiro** disse que todos se empenharam muito. Uma palavra de ordem compreendida por todos e vitoriosa. Uma vitória temporária. Informou que foi entregue à diretoria da Caixa um manifesto com propostas que resolveriam os problemas inerentes ao Saúde Caixa e outras questões como o assédio, adoecimento da categoria etc. A instituição do teto de 6,5% em 2017 no Estatuto da Caixa foi o responsável pela atual situação; lembra que o Governo era do Michel Temer, após impeachment da Presidente Dilma Roussef, o que foi apoiado por parte de empregados Caixa. Outra tentativa de alteração no plano seria a retirada dos aposentados; conseguimos uma prorrogação. Quanto à greve, não havia ambiente para tal. A Caixa assumiu o déficit e impedimos a instituição da cobrança por faixa etária. Lembrou, ainda, que menos de dez por cento dos empregados não continua com o plano do Saúde Caixa na aposentadoria. Sobre as bases que rejeitaram a proposta devem fazer outra assembleia visando a reversão; o Rio de Janeiro vai aguardar resultado de ação judicial. A Caixa tenta intimidar ameaçando não estender o acordo às bases que rejeitaram a proposta.

O Conselheiro **Mário Marques** lembrou que estamos no meio do processo eleitoral para o Conselho de Usuários do Saúde. Relatou problemas de glosa que vêm ocorrendo em nosso plano de saúde.

O Conselheiro **Laercio Rosa da Silva** relatou que na agência, os empregados ficaram assustados quando chegou a primeira proposta feita pela Caixa. Daí, quando foi apresentada e defendida a proposta ratificada posteriormente, foi um alívio. Mas a luta continua. Quanto às assembleias que desaprovaram, nunca houve retaliação, a proposta aprovada pela maioria era implementada para todos. Observou que, com as novas formas de trabalho, não vai mais ter aposentadoria. A política do cada um por si tem que ser combatida. Saúde Caixa, SUS, dependem da solidariedade, que tem que ser promovida entre os trabalhadores. Temos que fazer o debate ideológico. Hoje temos muitos lugares vazios nas agências. Para onde vamos? Temos que fazer esse debate.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva**, disse que muita gente estranhou a forma de votação feita pelo Sindicato dos Bancários de São Paulo, que sendo a de maior base, é determinante. A princípio disseram que seria presencial. Depois disseram que seria híbrida e depois, que seria on-line. Deu-se a impressão de que haveria transparência, depois decidiu-se que seria à distância. Abriram margem a ilações. Setenta por cento aprovaram. Faltou transparência.

O Conselheiro **Hélio Takao Kinishi** disse que, com o fato de passarmos a negociar de dois e dois anos tivemos derrotas. Este ano tivemos um empate. E o fato de acabar com o descasamento entre o acordo principal e o acordo do Saúde Caixa foi muito positivo. Lembrou que os empregados da Caixa atendem cada vez mais trabalhadores precarizados, enquanto os gerentes fazem cada

vez mais negócios. Salientou que no próximo ano é questão fundamental acabar com o teto.

O Conselheiro **Geraldo José da Costa e Silva** avaliou que o que aconteceu foi um zero a zero. Colocaram um bode na sala. Essas alterações que agravaram o Saúde Caixa ocorreram no Governo Temer e continuaram no governo Bolsonaro. Temos a oportunidade de falar com quem resolve, com quem tem a caneta na mão; existe uma janela eleitoral para pressionarmos e logarmos êxito na retirada do teto de 6,5%. Temos um Governo que pensa no trabalhador, precisamos aproveitar a janela de oportunidades.

O Conselheiro **Marcus Vinicius Ramalho** lembrou que as ações do Rio de Janeiro foram propostas pela OAB e pela APACEF/RJ. Esta última foi derrotada. A da OAB permanece porque o outro acordo de 2023 foi rejeitado. Vai propor uma moção contra a atitude da Caixa. A CGPAR 52 permite que as empresas desembolsem até 70% dos gastos com o plano de Saúde. Nossa bandeira tem que ser reajuste zero, mas com o fim do teto e manutenção da relação 70/30 e sem restrições. Temos que começar a discutir desde as mais variadas situações.

O Conselheiro **Alexandro Tadeu do Livramento** disse que a votação no sistema on-line foi orientação para o Brasil todo, o que permitiu que aposentados e pensionistas votassem. Se alguém tem desconfiança de que algo não é sério, que procure a Justiça. A assembleia de 2018 foi complicada, também porque estávamos vivenciando as consequências do golpe de 2016. Nós nos recusávamos a acreditar que Bolsonaro seria eleito, mas foi. E foi eleito pelo voto de bancários, empregados dos Correios, da Petrobrás etc. A atual proposta aprovada pela maioria das bases resolveu o problema do descasamento entre a campanha nacional e campanha do Saúde Caixa.

A Conselheira **Dinilza Nascimento Correia** pediu um aparte, dizendo que a campanha pelo Saúde Caixa teve início no começo deste ano. Fizeram uma pesquisa, todos se diziam mobilizados, mas na hora do vamos ver, não aderiram.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva** argumentou que quem cavou a própria cova foi o movimento sindical. Primeiro presencial, depois híbrida, depois à distância.

A Conselheira **Paula de Azevedo Santos** falou sobre a visão que tem como delegada sindical. Disse trabalhar na CEMOB na Praça da Sé e que quem é do movimento sindical é desconsiderado nas promoções. O ambiente é de desunião. Cresce o individualismo na categoria. Os mais novos são despolitizados. Não querem se envolver. Atiram pedras. Olham para o Sindicato com visão mercadológica, espera que o sindicalista lute por eles, que seja negociado um bom acordo, transferindo a responsabilidade.

MOÇÕES

Foram apresentadas as seguintes moções aprovadas por unanimidade:

Moção de Repúdio ao Congresso Nacional

(Apresentada pelo Conselheiro **Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira**)

O Conselho Deliberativo da APCEF/SP em reunião realizada em 28 de novembro de 2025 repudia a derrubada, pelo Congresso Nacional, dos vetos presidenciais sobre a Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei 15190/2025) por entendermos a questão ambiental ser tema central à sobrevivência humana. A avaliação de assuntos sérios e complexos sobre os impactos ambientais e sua manutenção devem ser realizados por entidades instituídas para tal, como o IBAMA, o ICMBIO.

Essa questão é imprescindível e não pode ser realizada ou suprimida pelos próprios causadores do impacto, por mero discurso sobre simplificar processos burocráticos.

Afrouxar as leis ambientais vai na contramão do entendimento da sociedade sobre a necessidade de zelar pela saúde ambiental e a manutenção da vida no planeta.

Moção de Repúdio à postura da Caixa

(Apresentada pelo Conselheiro **Marcus Vinicius Ramalho**)

Nós, membros do Conselho Deliberativo da APCEF/SP reunidos em 28/11/2025 manifestamos o nosso repúdio à ameaça da Caixa em suspender o plano de saúde dos empregados das bases sindicais que rejeitaram a proposta de Acordo do Saúde Caixa deste ano.

Exigimos respeito à deliberação legítima dos empregados expressada nas Assembleias realizada em novembro/2025.

Moção de apoio à luta da Usina Eco Cultural

(Apresentada pelo Conselheiro **Hélio Takao Kinishi**)

O Conselho Deliberativo da APCEF/SP, em reunião realizada em 28/11/2025, declara apoio à luta pela preservação da edificação do antigo incinerador Vergueiro e sua transformação em um museu do meio-ambiente, destinando-o a atividades culturais e de educação ambiental.

O prédio pode ser um marco na educação ambiental, à medida que preserva a funesta memória da política equivocada de incineração de lixo, altamente poluidora.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, instituída pela Lei 12305/2010, estabelece como prioridade a redução, reutilização e reciclagem de lixo e não a sua queima.

Manifestamos nossa contrariedade à demolição do referido prédio, onde a Prefeitura de São Paulo pretende implantar um estacionamento.

COTIDIANO CAIXA

O Conselheiro **Sylvio Yamada** trouxe novamente à reunião a discussão sobre o problema com as bobinas. Informou que a Caixa disse que vai recolher as bobinas e que está em licitação a compra de novas. Agora está faltando bobinas nas unidades, que têm que ficar emprestando umas das outras.

O Coordenador de Assessoria Sindical da APCEF/SP **Marcos de Castro** informou que várias pessoas estão se associando por conta das ações. Informou que em certa unidade foi determinado pelo judiciário que as bobinas devem continuar na unidade como prova e que em outras unidades estão sendo recolhidas. Lembrou que se os empregados retiverem as bobinas podem estar infringindo alguma norma. Não tem como a Caixa negar a utilização das bobinas com bisfenol.

O Conselheiro **Mário Marques** informou que colocou no grupo do Conselho Deliberativo dois documentos da FENAE sobre redução das contribuições extraordinárias. Na realidade, em contrapartida à redução das contribuições extraordinárias houve redução de direitos. As entidades representativas fizeram propostas, sendo ignoradas pela Caixa. Há possibilidade de ingressar com ação contra a retirada desses direitos.

O Coordenador de Assessoria Sindical da APCEF/SP **Marcos de Castro** informou que estão fechando várias agências na Caixa. Algumas serão PA empresariais dentro de uma agência. O grande problema é para onde a Caixa está caminhando.

O Conselheiro **Messias Américo da Silva** disse que temos que fazer uma campanha contra o fechamento de agências. A Caixa ainda é referência no atendimento periférico. Há diferentes perfis de clientes na Caixa, está se priorizando quem tem mais recursos.

O Vice-Presidente **Tiago Oliveira do Livramento** salientou que, após a instalação da biometria, não estamos tendo movimento nas agências. E que a Caixa tem mais empregados com função nas agências do que técnicos bancários. Disse ainda que temos que ter um olhar para as regiões mais carentes que demandam atendimento presencial mais frequente.

Relação de Conselheiros(as) presentes:

Jair Marciéri Pimpinato, Lilian Minchin, Mário Marques, Carlos Alberto da Fonseca, Ricardo Rokutan, Sylvio Yamada, Maricy Yolanda Callegari Defavari, Alba Regina da Silva Maia, Andrea Martins Cordeiro, Odineide Gaspar da Silva, Geraldo José da Costa e Silva, Moacir Vendrame Bassan, Hélio Takao Kisnishi, Marcus Vinicius Ramalho, Laércio da Silva Pereira, Alexandre Tadeu do Livramento, Tiago Oliveira do Livramento, Carlos Eduardo Bighetti de Oliveira, Paula de Azevedo Santos, Daniel Cortinhas, Cinara Barbalho Assensio, Guilherme Ribeiro Reis Barbosa, Rodney Ferreira de Souza Vasta, Messias Américo da Silva, Antonio Carlos Cordeiro, Dinilza Nascimento Correia, José Roberto Batista Ferreira e Laercio Rosa da Silva.

Relação de Conselheiros(as) que justificaram a ausência:

Hugo Martins de Souza Saraiva, Márcio Rogério Troya, Flávio Yassuo Sybuia, Normando Kleber Xavier Alves e Benedito Pereira de Matos.

Finalizados os itens da pauta, nada mais havendo a ser tratado, encerramos a reunião e concluímos a redação da presente ata, que segue assinada por:

Lilian Minchin
Secretária

Tiago Oliveira do Livramento
Vice-Presidente

Jair Marciéri Pimpinato
Presidente